

Pensar a velhice

Celina Dias Azevedo

Beltrina Côrte

A filosofia é um modo de pensar que, para acontecer, precisa que o discurso habitual seja interrompido, aí sua tendência geral em se opor ao senso comum¹

Na produção do conhecimento em torno do processo, e das fases, do envelhecimento nos debruçamos sobre questões relevantes acerca da relação do indivíduo que envelhece e seu estar no mundo, o que exige uma multiplicidade de olhares. Mas, como abordar a complexidade humana? Como integrar saberes? Como interpretar dados e contribuir com um olhar para a velhice que ultrapasse a oposição saúde x doença?

Um dos objetivos da *Revista Longeviver* - do *Portal do Envelhecimento* - é disseminar informações *qualificadas* de forma ampla, com intuito de contribuir não só no entendimento, mas, principalmente, para visibilidade da velhice e do processo de envelhecimento como elementos essenciais para a valorização da pessoa idosa no contexto social.

O campo de conhecimento da área do envelhecimento humano é extenso, entendemos que a diversidade pode redimensionar o olhar que a sociedade lança para a pessoa idosa a partir do acesso a discussões por um público mais amplo. A essa possibilidade associa-se o interesse e esforços pela desconstrução de estereótipos e preconceitos que cercam essa fase da vida.

Revista Longeviver quer manter o rigor das discussões e das reflexões, mas com a perspectiva de também atingir a leitora, o leitor "não especialista". Diante dessa premissa, entendemos que a diversidade de autoras/es, diversidade de escrituras são caminhos para construção de outra cultura da longevidade que propõe uma existência menos temerosa e mais resistente, com menos modelos e mais resistências. Discorrer sobre temas como fragilidade, cuidados, não deve sobrepor-se à percepção da velhice como afirmação da vida, só envelhece quem está vivo!

Nesta edição *Sophia Aragão de Moura, Flávio Morgado e Ruth Gelehrter da Costa Lopes* combinam temas de interesse para o envelhecimento em sua pesquisa: saúde e

¹ *Gerador de lero-lero*. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2023/04/23/gerador-de-lero-lero/>. Acesso em: 18 jun 2023.

voluntariado, mas a partir das relações interpessoais e fenômenos psicológicos “que circundam a vida dos idosos”.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é abordado por *Júlio César das Chagas e Luiz André Barroso Moreira*, que consideram como a proposta do programa pode ir além do fortalecimento de vínculos e integração, mas, principalmente, na mudança de perspectivas interpretativas da realidade social vivenciadas pela população idosa.

Também uma mudança de perspectiva é o que propõe *Fabiano Eloy Atílio Batista* que, em seu artigo, analisa delicadamente a imagem de uma capa da revista de moda *Vogue Philippines* e sugere a desconstrução de padrões de beleza e a necessidade de uma representação da velhice nos meios de comunicação de forma inclusiva e diversa.

Catiana Ferraz da Silva discorre sobre a importância da qualidade de vida para que se evite ou que se tenha minimizada a possibilidade de doenças degenerativas no envelhecimento. Em seu texto elenca a música, o cultivo das relações sociais, o cuidado no uso de medicamentos, o exercício da criatividade como elementos auxiliares nesse objetivo.

O convívio e as relações sociais também são mencionados no artigo de *Luan Alves Ferreira Salviano, Rubens Vinícius Letieri, Mayrhom José Abrantes Farias, Adriano Lopes de Souza*. Os autores, em sua pesquisa, encontraram o “fazer amigos” como um dos motivos que levaram pessoas idosas a aderirem a um programa de atividade física. Os autores sugerem, ainda, que há diferentes motivos para início da prática de atividade física, por parte das pessoas idosas, com destaque para a melhoria da saúde.

O desmonte do CNDI - Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa é o tema da *Carta aberta à população brasileira* de *Tereza Rosa Lins Vieira*, apesar da revogação do Decreto de nº 9.893, de 27 de junho de 2019 pelo novo Decreto, de nº 11.483, de 06 de abril de 2023, que ainda merece atenção.

A poesia de Bárbara Esmenia e o *tempo que marca cada tempo*, encerra esta edição.

Boa Leitura!